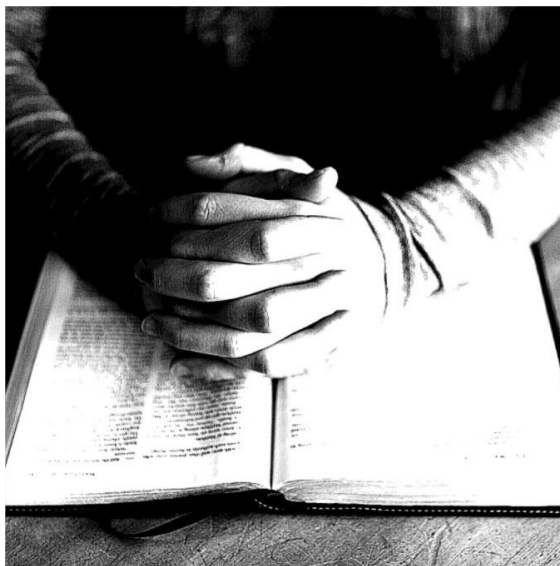


Princípios bíblicos para o devocional.



e-book gratuito



Evanio G. Magalhães

Princípios bíblicos para o devocional.

Este é um e-book gratuito, desenvolvido com o propósito de edificar aqueles que são discípulos de Yeshua, demonstrando a importância de uma vida devocional.

A venda deste material é totalmente proibida.



e-book gratuito

Prefácio do autor.

Não há algo mais importante e desafiador para a vida de um discípulo de Yeshua do que desenvolver uma vida devocional. Ao mesmo tempo que podemos facilmente entender a importância do devocional, muitas vezes nos perdemos em como fazê-lo. Esta obra tem o objetivo de orientar o discípulo a compreender a real importância, e como desenvolver esta vida devocional.

Evanio G. Magalhães

Sumário

Introdução.....	5
Quais exemplos bíblicos de devocional?	10
Como fazer o devocional?	13
Separe um tempo!.....	13
Ore com intensidade!	13
Estude a bíblia com dedicação!	15
Jejeue com propósito!.....	16
Conclusão	20

Introdução.

“Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.” Romanos 8:13,14.

“Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.” Colossenses 3:1-4.

Uma verdade muito bem estabelecida nas Escrituras é que nós precisamos buscar sermos cheios do Espírito Santo, a fim de vencer as inclinações carnis, e vivermos como servos de Deus nesta terra. A fé é sim importante, mas se ela não se manifestar em obras de justiça, não tem valor algum. Simplesmente ir à igreja, ler a bíblia, orar e jejuar, sem que isso se traduza em atos de obediência à Lei de Deus, só demonstra que não houve novo nascimento.

Mas, para sermos cheios do Espírito de Deus devemos nos entregar a uma incansável busca pela presença de Deus em nossas

vidas. Isso deve fazer parte de nosso clamor diário. A oração, a leitura bíblica e o jejum são ferramentas que usamos para atingir este propósito.

Quando falamos em devocional, precisamos ter em mente o objetivo que se espera alcançar com o devocional. Ter um tempo reservado para orações, para leituras bíblicas, ou para jejuns é uma atividade religiosa, mas não tem o fim em si mesma.

Há católicos que tem uma vida devocional muito mais intensa do que a maioria dos protestantes, há pagãos que também dedicam grande parte de sua vida à atividades religiosas. No entanto, não vemos neles se cumprindo o objetivo principal, que é a presença de Deus nas nossas vidas.

Primeiro ponto que deve estar em nossa mente, antes mesmo de começarmos um devocional, é: Será que eu tenho a correta noção da necessidade que eu tenho em ser cheio do Espírito de Deus?

A vitória contra as nossas inclinações carnis é um milagre operado em nós pela simples presença de Deus em nossas vidas. E, se não vencermos as inclinações carnis, segundo as Escrituras, não teremos parte na ressurreição dos justos.

Portanto, se um dia entendemos a mensagem do evangelho, tivemos a correta compreensão do castigo que merecemos por causa

de nossos pecados, se entendemos o que é arrependimento, então deve arder em nossos corações o desejo genuíno de vencer as inclinações carnis.

Mas essas inclinações não se vencem com a carne. A realidade da nossa natureza caída é que é impossível, apenas fazendo uso de nossa vontade, vencer as inclinações carnis e andar em justiça. Apóstolo Paulo ensinou:

“Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.” Gálatas 5:17.

Não há forças em nós mesmos para dominar nossas inclinações carnis e vencê-las. Se entendemos o quão importante é vencer as inclinações carnis, devemos entender também o quão importante é recorrer à ajuda do próprio Deus nessa guerra que é travada em nosso interior.

O devocional é o nome que damos a uma postura de “devoção”. Devoção, por sua vez, aponta para um serviço que fazemos a Deus. Devocional é um tempo que reservamos com o propósito de servir a Deus através de orações, leituras bíblicas e ou jejuns.

Neste sentido, entendemos que o devocional não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta que lançamos mãos para atingir

o objetivo de buscar o enchimento do Espírito de Deus em nossas vidas. Não adianta nada começarmos a ter uma vida devocional se este objetivo não estiver bem estabelecido em nossa mente e coração. Dedicar-se ao devocional sem desejar mudanças na sua vida é apenas um ato religioso que em nada irá agregar, pois Deus responde apenas a um coração contrito e quebrantado, ou seja, um coração que está disposto a servir.

“Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.” Isaías 57:15.

“O espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do Senhor, para que ele seja glorificado.” Isaías 61:1-3.

“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.” Salmos 51:17.

Portanto, primeira coisa que deve haver em seu coração, antes de empreender em uma vida de devocional, é o desejo de mudança. O sentimento das nossas mazelas, da nossa incapacidade, das nossas fraquezas, e do quão necessitados somos da Graça de Deus em nossas vidas. Como o profeta Jeremias disse:

*“Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade. Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto Deus o pôs sobre ele. Ponha a sua boca no pó; talvez ainda haja esperança. Dê a sua face ao que o fere; farte-se de afronta. Pois o Senhor não rejeitará para sempre.”
Lamentações 3:27-31.*

“De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.” Lamentações 3:39.

Quais exemplos bíblicos de devocional?

Nas Escrituras temos vários exemplos de pessoas que dedicavam parte de seu dia para orar, ler as Escrituras, e jejuar. O livro de Atos registra claramente que os apóstolos iam ao Templo para orar três vezes ao dia (Shacharit, Minchá e Arvit). Pedro recebeu a visão do lençol com os animais impuros quando estava na oração da minchá (oração da tarde), estando de jejum até aquele momento. Nesta mesma oração o centurião Cornélio recebeu a visita de um anjo. Os evangelhos relatam que Yeshua estava sempre em oração nas vigílias da noite, muitas vezes pela noite toda. Em todos esses exemplos vemos pessoas que tinham por costume orar em diferentes partes do dia, buscando a presença de Deus. Mas o exemplo mais marcante talvez seja a do profeta Daniel.

“Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer. Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando diante do seu Deus. Então se apresentaram ao rei e, a respeito do edito real, disseram-lhe: Porventura não assinaste o edito, pelo qual todo o homem que fizesse uma petição a qualquer deus,

ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei, dizendo: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar. Então responderam ao rei, dizendo-lhe: Daniel, que é dos filhos dos cativos de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do edito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração.” Daniel 6:10-13.

O texto bíblico relata que Daniel tinha o costume de orar três vezes por dia (shacharit, minchá e arvit), todos os dias, sempre voltado para Jerusalém, em referência à oração de Salomão no momento de dedicação do Templo. Essa prática constante, mas tudo o que encontramos a respeito da vida de Daniel, vemos que ele usava do devocional para buscar pela presença de Deus, e, com toda certeza, seu objetivo foi atingido.

Portanto, o que mais temos nas Escrituras são exemplos de pessoas que faziam uso do devocional como instrumento para buscar ser cheio do Espírito de Deus. E, até hoje, não se tem notícia de nenhuma ferramenta melhor do que o devocional para essa busca.

Orar a Deus e conhecer as Escrituras são mandamentos de Deus. Não há nenhum mandamento direto a respeito do jejum, mesmo o Yom Kippur, o mandamento expresso é “afligir a alma”, o

que os rabinos identificaram como jejum. Mas, não resta dúvidas de que o jejum também é uma ferramenta importante para se utilizar no devocional.

Única ressalva com relação ao jejum é que ele deve ser feito de tal forma a não colocar a própria vida em risco. A prática do jejum sempre esteve alinhada com contristação. Não faz sentido nenhum jejuar sem ter um tempo dedicado a orar e contristar-se diante de Deus por uma causa que realmente o aflija.

E, como Jeremias disse, devemos sim ser afligidos pela realidade dos nossos pecados, pela necessidade de experimentarmos verdadeiro arrependimento, pela necessidade de sermos transformados e termos uma nova vida no Messias. Portanto, há motivos de sobra para jejuarmos.

Como fazer o devocional?

Separe um tempo!

É imprescindível que seja separado tempo para dedicar-se ao devocional. E deve ser um tempo de qualidade. Como vimos, o devocional é apenas uma ferramenta, o objetivo a ser alcançado é maior. Esse objetivo é urgente, e precisamos ter um tempo de qualidade no nosso serviço a Deus, para que essa busca seja de fato sincera.

Organize sua agenda, acorde mais cedo, separe um tempo de qualidade para buscar a Deus, ler e meditar nas Escrituras. Sem tempo não tem como fazer devocional. Não há como fazer um devocional enquanto se lancha, ou enquanto está conversando com alguém, estudando, lendo outros assuntos. Separe um tempo que seja de qualidade.

Ore com intensidade!

A oração é um aspecto primordial do devocional, e da vida de qualquer discípulo de Yeshua. Não há como pensar em receber

algo de Deus se não expressarmos este desejo em palavras, como Yeshua disse:

*“E, tudo o que pedirdes em oração, crendo, o
recebereis.” Mateus 21:22.*

Mas esta oração não pode ser desprovida de bases bíblicas. Achar que o simples fato de estar falando com Deus em oração é uma virtude é um engano. A oração deve estar alinhada com a sujeição e devoção à Deus, observando aquilo que nos está delimitado na sua Palavra.

*“Cobiçais, e nada tendes; matais, e sois invejosos, e nada
podeis alcançar; combateis e guerreais, e nada tendes,
porque não pedis. Pedis, e não recebeis, porque pedis
mal, para o gastardes em vossos deleites.” Tiago 4:2,3.*

Por isso a oração deve ser revestida de fé, e entenda por fé a confiança de que aquilo que se está pedindo está em conformidade com aquilo que Deus tem por reto, justo, puro e bom.

*“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a
Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em*

rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.” Tiago 1:5,6.

A oração também deve estar alinhada ao desejo íntimo de conhecer e andar em conformidade aos mandamentos de Deus.

“O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.” Provérbios 28:9.

Estude a bíblia com dedicação!

Se o que deve nortear a nossa oração é a Palavra de Deus, então devemos conhecer seus mandamentos. A Palavra de Deus é a baliza para tudo em nossas vidas. É ela que define o que é pecado. É ela que aponta para a vontade de Deus para nós. Sem conhecermos a bíblia, não conheceremos os nossos próprios pecados, nem saberemos qual é a vontade de Deus para nós. Não teremos nenhuma condição nem de conhecer quem Deus é, e qual seu padrão de justiça, retidão e amor. Sem a Palavra de Deus não saberemos nem como nos relacionar com o próximo de maneira santa, justa e boa. Para tudo nós dependemos das Escrituras.

Portanto, a leitura e o estudo das Escrituras deve ser um aspecto primordial de nosso devocional. Seguir o plano de leitura proposta pela igreja é uma boa maneira de começar no propósito de conhecer as Escrituras.

Jeje com propósito!

Falamos que não há um mandamento específico a respeito do jejum, mas que essa prática é apresentada nas Escrituras como um meio de intensificar nosso clamor a Deus por algo que nos angustia. Muitos demonstraram arrependimento mediante o jejum. Muitos fizeram sua intercessão com jejum. Yeshua jejuou em muitos momentos durante seu ministério. Não dá para ignorar que o jejum é uma prática recomendada nas Escrituras. Portanto, jeje com propósito.

Todas as vezes que o jejum aparece nas Escrituras ele está ligado a um clamor urgente, a algo que se via como uma necessidade de intervenção divina. Davi jejuou e orou pela vida de seu filho. Ester pediu para que Mordecai, e todos os judeus em Susã, jejuassem com ela por três dias, para que Deus intervisse, e a fizesse ser aceita na presença do rei. Yeshua jejuou durante os quarentas dias que esteve em tentação no deserto. Meu irmão, se Yeshua jejuou para vencer

as tentações, o que te faz acreditar que você pode vencer suas inclinações carnis sem jejuar?

Se você sentir que há algum pecado que está difícil vencer, que há a necessidade de superar uma dificuldade, se está aflito por causa da enfermidade de alguém, ou por uma situação em que você sabe que só um milagre pode resolver. Então jeje por este propósito.

O jejum pode ser total ou parcial, mas ele deve ter como característica a intensidade e o foco no propósito que se está colocando diante de Deus.

Em Yom Kippur os judeus fazem vinte e cinco horas de jejum total, sem comer nada, e sem beber nada. Durante todo este tempo eles estão focados em orar a Deus. Nessas orações é colocado o desejo de ter uma vida santificada, de ter a presença de Deus, e de clamar ao Eterno pela restauração de Israel. É um clamor por um arrependimento nacional. Durante este longo período de oração algumas leituras são obrigatórias. O terceiro livro de Salmos (Salmo 73 a Salmo 150, com ênfase no Salmo 119) e o livro de Lamentações de Jeremias. O foco destes textos são o arrependimento, a confissão da soberania de Deus, e a devoção à Lei de Deus.

Este exemplo nos mostra como o jejum deve ter um propósito. Não se jejuar por jejuar, nem se jejuar sem estar

diretamente associado à oração e meditação. Jejum deve ser usado como uma prática ligada a uma demanda urgente, e da qual temos consciência desta urgência.

Será que não temos demandas urgentes para jejuar? Será que a maldade do mundo atual, a impiedade que está à nossa volta, a impiedade de familiares, nossos próprios pecados, será que essas coisas não incomodam mais nossos corações para não jejuarmos?

Temos muitas razões para jejuar. E devemos fazer isso com sinceridade, e com verdadeiro propósito no coração.

“Eis que para contendas e debates jejuais, e para ferirdes com punho iníquo; não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto. Seria este o jejum que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aprazível ao Senhor? Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.” Isaías 58:4-8.

“Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.” Mateus 6:17,18.

Conclusão

O devocional é a prática da devoção e serviço à Deus. É uma ferramenta para buscarmos sermos cheios do Espírito de Deus. Se entendemos o quão importante é sermos cheios do Espírito de Deus, então vamos entender a importância da prática do devocional.

A verdade mais clara das Escrituras é a de que, aquele que se dispõe a servir a Deus viverá uma nova vida no Messias Yeshua. Mas essa nova vida se desenvolverá à medida em que buscarmos isso. Deus nos deu um presente chamado livre arbítrio. Nós temos a liberdade de escolher o caminho ao qual queremos seguir. Se escolhermos o caminho da vida, e da obediência à Deus, então o devocional é para nós. Mas se escolhermos viver nossa própria vida, ignorando a vontade de Deus, então não haverá nenhum sentido em alguém fazer devocional.

“E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á; porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos

vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” Lucas 11:9-13.